



EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA

Ana Jéssica da Silva Lopes¹

Artur Lira Souto²

Neide Maria Silva Gondim Pereira³

Hanna Beatriz Prado Fassi⁴

Fernanda Rochelly do Nascimento Mota⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 6: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

RESUMO

Objetivo: Identificar o perfil de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos de alta vigilância na perspectiva da segurança do paciente. **Método:** estudo de revisão narrativa de literatura, desenvolvido em março de 2023, referente ao conhecimento científico produzido nos últimos dez anos, tendo em vista a Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013, que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), utilizando consulta nas bases de dados SCIELO (*Scientific Eletronic Library online*) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), pergunta norteadora e critérios de inclusão e exclusão, como: publicações do tipo artigos científicos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados posteriormente o mês de abril de 2013. **Resultados:** foi montada uma amostra final composta por 7 artigos e dentre esses, foram identificados quatro principais perfis associados aos eventos adversos e o uso de medicamentos de alta vigilância: uso de medicamentos de alta vigilância e idosos, uso de medicamentos de alta vigilância em Unidades de Terapia Intensiva, uso de medicamentos de alta vigilância e polifarmácia e o uso de insulinas e antitrombóticos.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Medicamentos de Alta Vigilância; Eventos Adversos.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), eventos adversos são incidentes que resultam em danos não intencionais decorrentes da assistência e não relacionados à evolução natural da doença de base do paciente. O evento adverso é uma problemática, do âmbito da saúde, relacionada aos serviços prestados ao paciente, sendo reconhecido pela OMS. (FURINI *et al*, 2019). De acordo com o cenário epidemiológico brasileiro, o sistema de

1. Acadêmico de Enfermagem - Membro da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP) - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Acadêmica de Enfermagem - Membro da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP) - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Acadêmica de Enfermagem - Membro da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP) - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

4. Acadêmica de Enfermagem - Membro da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP) - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

5. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail do autor: ana.jessica@aluno.uece.br

informação hospitalar do Sistema Único de Saúde registrou que houve, em 2015, 31.774 casos incidentes, relacionados a eventos adversos, com o percentual de 93% destes sendo em núcleo hospitalar (ANVISA, 2015).

Nesse contexto, urge a necessidade de conscientização sobre a segurança do paciente, já que impacta diretamente na qualidade da saúde. (FONSECA *et al*, 2014). Nesse ínterim, o sistema de medicamentos é um dos focos de intervenção para promoção da segurança do paciente. A terapia medicamentosa é feita mediante etapas, que incluem a prescrição e administração, e é considerada complexa, tendo em vista que é determinada por uma série de decisões e ações. Entretanto, esse sistema nem sempre é efetivo, o que vulnerabiliza a ocorrência de dano ao paciente, ou seja, um evento adverso (MAIA *et al*, 2020).

Os medicamentos de alta vigilância (MAV), conhecidos também por medicamentos de alto risco ou potencialmente perigosos, como o nome sugere, são capazes de levar, potencialmente, a um dano grave ou fatal ao paciente. Nesse contexto, sabe-se que os medicamentos potencialmente perigosos são frequentes no cotidiano da assistência em saúde, estando presentes em mais da metade das prescrições realizadas. Isso pode indicar exposição ao risco de evento adverso, caso não se adotem práticas efetivamente seguras em relação a essa classe específica de medicamentos (MAIA *et al*, 2020).

Enfatiza-se ainda que achados de pesquisa sugerem que alguns profissionais de saúde desconhecem os MAV, bem como as práticas seguras para sua utilização pelos pacientes. (BOHOMOL *et al*, 2018). Compreende-se que a identificação dos eventos adversos mais frequentes relativos aos MAV pode definir um perfil prevalente de sua ocorrência, o que consequentemente, pode subsidiar a definição e adoção de estratégias específicas e efetivas para que sejam evitados. Diante do exposto, objetivou-se descrever os achados da literatura nacional acerca dos eventos adversos relacionados ao uso de MAV no cenário brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura. Definiu-se a seguinte pergunta norteadora para a revisão: "De acordo com a literatura, qual o perfil de eventos adversos relacionados aos medicamentos de alta vigilância no cenário brasileiro?". A fim de responder a tal questão, elegeram-se as palavras-chave: “segurança do paciente”, “eventos adversos” e “medicamentos de alta vigilância”. Tais palavras foram empregadas na SCIELO (*Scientific Eletronic Library online*) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As buscas ocorreram em março de 2023, seguindo-se os critérios de inclusão: publicações do tipo artigos

científicos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados posteriormente ao mês de abril de 2013, pelo fato de que o Programa Nacional de Segurança do Paciente foi criado na data 1 de abril de 2013. Excluíram-se publicações do tipo editorial, textos repetidos e que não respondiam à pergunta norteadora da revisão.

Foram encontrados 19 artigos, 10 na base de dados BVS e 9 na SCIELO, sendo excluídas 12 publicações pois não atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Por fim, restaram 7 artigos para a amostra final.

Os artigos científicos foram selecionados, inicialmente, a partir da leitura de títulos, posteriormente, de resumos e por fim, os artigos integrantes da amostra final foram lidos na íntegra, e analisados descritivamente, em conformidade com as respostas à pergunta norteadora da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a localização dos artigos, foram utilizadas as bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo, sendo encontrados 19 artigos, utilizando as palavras chaves: Medicamentos de alta vigilância e eventos adversos. Ao realizar a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, após a leitura do texto completo, foi montada uma amostra final composta por 7 artigos. As principais características encontradas nos artigos foram: textos em português, artigos dos últimos três anos e as categorias de autores eram, em sua maioria, Enfermeiros e Farmacêuticos (QUADRO 1).

Quadro 1: Artigos Científicos Usados no Estudo

N	Título	Autores	Ano	Tipo de Estudo
1	Avaliação de medicamentos potencialmente inapropriados e da polifarmácia em pacientes idosos em um hospital universitário	NEVES, et al	2022	Estudo Transversal
2	Identificação de riscos e práticas na utilização de medicamentos potencialmente perigosos em hospital universitário	MAIA, et al	2020	Estudo Transversal
3	Medicamentos de alta vigilância: frequência e dupla checagem em um hospital de ensino	ARDUINI, et al	2018	Estudo Transversal

4	Fatores associados para potenciais interações medicamentosas clinicamente significantes em terapia intensiva adulto	MORAES, et al	2020	Estudo Transversal
5	Erros de medicação: estudo descritivo das classes dos medicamentos e medicamentos de alta vigilância	BOHOMOL	2013	Estudo Descritivo
6	Fatores associados a interações medicamentosas potenciais em um Centro de Terapia Intensiva: estudo transversal	CORTES, SILVINO.	2019	Estudo Transversal
7	Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade	VELOSO, et al	2019	Estudo Transversal

Fonte: Autoria própria, 2023

Os medicamentos são denominados como substâncias químicas que possuem a finalidade de fornecer elementos essenciais ao organismo, prevenir e tratar doenças, infecções e corrigir funções orgânicas desreguladas. Diante disso, uma das classes medicamentosas consideradas essenciais são os Medicamentos de Alta Vigilância (MAV), conhecidos também como MPP (FERNANDES et al, 2022).

De acordo com o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP), os medicamentos de alta vigilância são aqueles que possuem um maior risco de causar danos significativos aos pacientes em seu processo de utilização. Diante disso, a fim de identificar a visão da literatura, decidiu-se traçar o perfil dos eventos adversos relacionados ao uso dessa categoria de medicamentos.

Após a leitura dos artigos selecionados, foi possível identificar que a pergunta norteadora da pesquisa foi respondida em quatro categorias principais que serão trabalhadas a seguir.

- **Uso de Medicamentos de Alta Vigilância por pessoas idosas**

Foi evidenciado que é comum em idosos hospitalizados a utilização de vários medicamentos (polifarmácia) incluindo os medicamentos potencialmente perigosos, pois essa faixa etária tende a possuir múltiplas condições crônicas e ser mais vulnerável. Devido o manejo de inúmeras drogas, a inadequação foi evidenciado nesses estudos, ocasionando principalmente as interações medicamentosas indesejáveis.

Segundo NEVES, et al (2022), um estudo feito em um hospital público de ensino, em Minas Gerais, 87,8% dos idosos estudados apresentaram pelo menos uma interação medicamentosa potencialmente grave ou moderada. Destas, 54,8% dos pacientes com Reações Adversas a Medicamentos (RAM) poderiam estar relacionadas às interações e 6,8% estavam associadas a isso, sendo observados reações como intoxicação digitálica, hipercalcemia e hipoglicemia.

Comumente é visto nos estudos científicos e em diretrizes de tratamento de doenças a desconsideração da possibilidade de interações medicamentosas potenciais. (Dumbreck 2015). Porém, a Sociedade Americana de Geriatria ressalta a importância da identificação de interações como aprimoramento no cuidado de idosos com polipatologias.

- **Uso de Medicamentos de Alta Vigilância em Unidades de Terapia Intensiva;**

Considerando os artigos selecionados, evidenciou-se que o perfil de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos de alta vigilância está intimamente associado a pacientes que estão em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Cortes, Silvino (2019) definiram o setor de UTI como sendo uma das áreas críticas e associadas à internação de pacientes graves, necessitando assim de tecnologias avançadas e materiais específicos, como por exemplo o uso de MAV.

De acordo com Moraes (2020), os pacientes da UTI estão diariamente expostos aos eventos adversos visto que eles possuem uma alta gravidade em seu quadro clínico, presença de comorbidades e alterações envolvendo o metabolismo e excreção de medicamentos. O fentanil, Midazolam e Insulina são medicamentos que são bastante utilizados em terapia intensiva (CORTES, SILVINO, 2019). Diante disso, na perspectiva da segurança do paciente, pessoas que estão em UTI's estão mais suscetíveis a eventos adversos associados a medicamentos de alta vigilância.

- **Uso de Medicamentos de Alta Vigilância e polifarmácia;**

O uso de fármacos, de acordo com Neves, et al (2022), pode curar, aumentar a longevidade, melhorar a qualidade de vida do indivíduo e minimizar danos, mas algumas terapias inadequadas podem causar o que chamamos de eventos adversos e interações medicamentosas.

O uso de polifarmácia está diretamente associado ao perfil de eventos adversos com medicamentos de alta vigilância visto que a maioria dos autores notou que grande parte das pessoas que fazem o uso de MAV's também fazem o uso de outros medicamentos ou até mesmo fazem o uso de mais de um MAV.

Os artigos demonstraram um alto índice de uso de polifarmácia. De acordo com o estudo de Neves, et al (2022), 96,3% dos pacientes avaliados faziam o uso de mais de um medicamento associado ao MAV e no estudo de Maia, et al (2020), mais da metade das prescrições possuíam dois ou mais medicamentos potencialmente perigosos. Essas práticas podem comprometer a segurança do paciente em diversos serviços de saúde.

- **O uso de Insulinas e antitrombóticos.**

A frequência nas prescrições dos MAV ocasiona maior exposição ao risco para os pacientes, visto sua grande capacidade em causar danos severos e diversos registros de erros. (Vrbnjak, 2016)

Segundo Arduini, et al (2018), foi observado que os MAV frequentemente prescritos foram os antitrombóticos (60,1%) e as insulinas (37,5%). Dessa classe de medicamentos foram observados que 84,6% passaram pelo preparo até a administração, porém não passaram pela barreira de segurança da dupla checagem.

Os eventos adversos associados aos antitrombóticos são de anticoagulação excessiva, o que resulta em tromboembolismo ou hemorragia intracraniana. (ISMP, 2018). Já associados a insulina, podem provocar hipoglicemia e encefalopatia irreversível, caso administrada em superdosagem. Além disso, quando administrada em subdose pode provocar hiperglicemia e cetoacidose. (GOMES, 2017)

Vale ressaltar que os pontos convergentes entre os artigos estavam relacionados a ausência de conhecimento por parte dos profissionais que poderiam resultar em possíveis erros, no entanto estes seriam evitáveis. (BOHOMOL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidenciou-se que o perfil geral de eventos adversos relacionados aos MAV nos últimos dez anos no cenário brasileiro foi: pacientes da faixa etária idosa, hospitalizados em unidades de terapia intensiva, em polifarmácia, e em uso de insulinas e/ou antitrombóticos que estejam internados em unidades de cuidados intensivos, uma vez que pacientes críticos necessitam da utilização de uma variedade de medicamentos que se não forem tomados os devidos cuidados no seu preparo e administração podem acarretar em prejuízos a sua saúde.

Ademais, a polifarmácia também revelou-se como uma causadora de eventos adversos, em especial em pacientes idosos que precisam utilizar vários medicamentos diariamente devido

a sua condição clínica debilitante, demonstrando a necessidade de maiores cuidados ao tratar pessoas nessa faixa etária.

Finalmente, os antitrombóticos e as insulinas foram os MAV que mais estão relacionados a eventos adversos com graves consequências para a saúde do paciente, sendo necessário um maior conhecimento com relação a essas classes para evitar a ocorrência de eventos adversos.

Este estudo limitou-se por conta do baixo número de artigos que respondiam à pergunta norteadora, necessitando, assim, que novas pesquisas sejam realizadas sobre o tema para que a Enfermagem possa conhecer o perfil dos eventos adversos e conseguir evitá-los cada vez mais.

REFERÊNCIAS

ARDUINI, Glendha Oliveira et al. Medicamentos de alta vigilância: frequência e dupla checagem em um hospital de ensino. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 14-26, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v7i3.3111>. Acesso em: 29 mar 2023.

BOHOMOL, Elena; DE OLIVEIRA, Cristiane Batista. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre erros de medicação: estudo survey descritivo. **Enfermagem em foco**, v. 9, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n1.125>. Acesso em: 29 mar 2023.

BRASIL, I. S. M. P. Erros de medicação, riscos e práticas seguras na terapia com insulinas. 2012b. Disponível em: <http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2015/07/V1N2.pdf>, v. 20, 2021. Acesso em: 29 mar 2023.

CORTES, Ana Laura Biral; SILVINO, Zenith Rosa. Fatores associados a interações medicamentosas potenciais em um Centro de Terapia Intensiva: estudo transversal. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0326>. Acesso em: 29 mar 2023.

DA SILVA NEVES, Fernanda et al. Avaliação de medicamentos potencialmente inapropriados e da polifarmácia em pacientes idosos em um hospital universitário. **HU Revista**, v. 48, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.36065>. Acesso em: 29 mar 2023.

DUMBRECK, Siobhan e cols. Interações medicamentosas e medicamentosas: exame sistemático das recomendações em 12 diretrizes clínicas nacionais do Reino Unido. **bmj**, v. 350, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.h949>. Acesso em: 29 mar 2023.

FURINI, Aline Cristina Andrade; NUNES, Altacílio Aparecido; DALLORA, Maria Eulália Lessa do Valle. Notificação de eventos adversos: caracterização dos eventos ocorridos em um complexo hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180317>. Acesso em: 29 mar 2023.

GOMES, ANDRESSA DIAS; GALATO, DAYANI; DA SILVA, EMÍLIA VITÓRIA. Erros de prescrição de medicamentos potencialmente perigosos em um hospital terciário. **Revista**

Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde , v. 8, n. 3 de 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30968/rbfhss.2017.083.008>. Acesso em: 29 mar 2023.

MAIA, Jacione Lemos Botelho et al. Identificação de riscos e práticas na utilização de medicamentos potencialmente perigosos em hospital universitário. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200048>. Acesso em: 29 mar 2023.

MORAES, Juliano Teixeira et al. Fatores associados para potenciais interações medicamentosas clinicamente significantes em terapia intensiva adulto. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 4, p. 379-388, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v53i4p379-388>. Acesso em: 29 mar 2023.

SCHWONKE, Camila Rose Guadalupe Barcelos et al. Safety culture: The perception of intensivist nurses/Cultura de segurança: a percepção dos profissionais de enfermagem intensivistas/Cultura de seguridad: la percepción de los profesionales de enfermería intensivista. **Enfermería Global**, v. 15, n. 1, p. 233, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.15.1.207821>. Acesso em: 29 mar 2023.

VELOSO, Ronara Camila de Souza Groia et al. Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 17-26, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.326020161>. Acesso em: 29 mar 2023.

